

post-scriptum

1.

escrever é destruir o tempo

OU

obstruir o espaço ?

fazer é construir o tempo

OU

alargar o espaço ?

olhar é ritmar o tempo

OU

fragmentar a distância ?

ouvir é engulir o tempo

OU

compactar o espaço ?

andar é deslocar os pés

OU

plurivizar os olhos ?

amar é liquefazer o corpo

OU

sublimar os sentidos ?

não amar é fracturar os ossos

OU

cimentar o ódio ?

morrer é encerrar os sentidos

OU

abrir o nada ?

tudo é nada-tudo

OU

nada é nada-nada ?

2. Re-situações

estar parado

não é o mesmo que

O ESTAR PARADO

em movimento

não é o mesmo que

O MOVIMENTO

aqui
não é o mesmo que
O AQUI

além
não é o mesmo que
O ALÉM

agora
a não é o mesmo que
O AGORA

sempre
não é o mesmo que
O SEMPRE

nunca
não é o mesmo que
O NUNCA

hoje
não é o mesmo que
O HOJE

nada
não é o mesmo que
parado / movimento /
aqui / além /
agora / sempre /
nunca / hoje /
nada

3. Deslocamentos

aceleração

velocidade

desaparecimento

todo o tempo vem do passado,
só está nas formas de resíduo
ou de memória :

não existe

o tempo vai para o futuro e desaparece.
O futuro não tem ainda presença
mesmo imaterial :

não existe

o presente fica entre o passado
que já não existe
e o futuro que ainda

não existe

o presente é duplamente
instantâneo-desmaterial
move-se com aceleração
e velocidade variáveis:

não existe

o passado só pode ser
esquecido ou inventado:
se for esquecido
passa a ser o que é,
ausente
desaparecido.

o futuro só pode ser imaginado

se for imaginado
passa a ser presente.
se for presente
desaparece

o presente é apenas um vetor de
deslocamento.

o deslocamento é a invenção.

se não se deslocar
DESAPARECE

4. Fluxos-refluxos

Eu não quero ser o que sou
Eu não quero sentir o que sinto
Eu não sei se quero ser o que não sou
Eu não sei se o que sinto é o que sou
Eu não quero ver o que vejo

**Eu não quero ouvir o que ouço
Eu não quero que o que vejo e ouço
 sejam o que vejo e ouço
Eu não quero saber o que sei
Eu não quero não saber o que não sei
Eu não quero que o que sei
 seja o que não sei**

5. Caminhos

**é pela rua abaixo
que as pessoas sobem
ao patamar do conhecimento**

**é no patamar do conhecimento
que as pessoa descem
pensadamente a rua**

**a rua não é mais
que um elemento da paisagem**

**a paisagem
é casas / caras / carros**

confluindo para o desconhecimento

6. Inutilidade

É inútil tentar penetrar
na estrutura molecular do pensamento.

O pensamento é imaterial
embora seja gerado nas células cerebrais.

É inútil tentar penetrar nas células cerebrais
porque o pensamento é gerado

por circuitos elétricos e reações químicas já
conhecidas

mas ignoradamente relacionáveis com os
pensamentos.

Do cérebro e do pensamento vivo só conhecemos
imagens coloridas

e as imagens são o que está em vez de outras coisas
que desconhecemos.

Quanto á cor,

ela não existe. É apenas uma brincadeira da luz
com os nossos olhos.

Será inútil tentar penetrar seja no que fôr ?

Ou os pensamentos são acasos fantásticos da matéria-desejo ?

7. Desoposições

**A mentira não se opõe á verdade
porque a mentira tem a verdade
de ser mentira.**

**O feio não se opõe ao belo
porque o feio tem uma verdade
sua.**

**Mas o belo pode conter a mentira
e o feio.**

**Isto é: a verdade é tão absolutamente relativa
como a mentira.**

Isto é: ambas são rebeldes.

E.M. de Melo e Castro